

A **aquisição da linguagem** é importante para o desenvolvimento da criança e não depende apenas de condições biológicas, podendo também **sofrer influência de fatores ambientais**¹.

O **meio em que o indivíduo está inserido** assume um papel essencial no processo de desenvolvimento da linguagem. Um **ambiente estimulante e facilitador favorece** a complexidade da linguagem da criança².

Objetivo

Verificar a **correlação entre o nível socioeconômico (NSE)** sobre o **desenvolvimento do vocabulário** em pré-escolares **sem queixa de alteração de linguagem**.



42 **pré-escolares**
4 e 6 anos



Falantes do **Português** como **língua materna**



Matriculados em **instituição de ensino pública – Vinculada a UFRN**



Não apresentavam queixa familiar ou acadêmica sobre desenvolvimento da linguagem

Para caracterizar o **nível socioeconômico** foi considerado o **Critério Brasil 2015**³ e para caracterizar o **vocabulário expressivo** foi utilizado a **designação verbal usual (DVU)** do **ABFW**⁴.

RESULTADOS

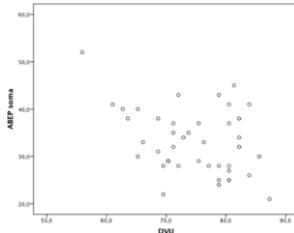
DVU variou entre **55,9 e 87,3**
Não houve correlação entre NSE e DVU geral (p=0,084)

Houve correlação para alimentos (p=0,012), formas (p=0,018) e profissões (p=0,054).

Em todos os casos a correlação foi negativa, sugerindo que com o aumento da pontuação no NSE, o DVU seria menor.



Nível socioeconômico mais frequente: **B2 (40,5%)**



CONCLUSÃO

DVU compatível com o observado nos dados de referência. A **relação** entre o **NSE** e o **desenvolvimento do vocabulário** indica **significância estatística** na correlação entre o NSE e alguns campos semânticos isolados, porém esses resultados **não apresentam compatibilidade com a realidade**, pois não nos parece ser plausível um **melhor desempenho no vocabulário em pré-escolares com NSE mais restrito**. Tal resultado faria sentido no caso de processos de **substituição por termos mais específicos**. Desta forma, consideramos que tanto a medida para caracterizar o NSE precisa ser melhor investigada, quanto o **estudo precisa ser aprofundado para que a relação entre as variáveis estudadas possa ser melhor compreendida**. Vale ressaltar que houve pouca variação no NSE da escola onde foi realizada a pesquisa, sendo ela uma escola modelo na região.

REFERÊNCIAS

1. Aquino FSB, Salomão NMR. Habilidades sociocomunicativas de bebês no primeiro ano de vida: um estudo longitudinal. Paid (Ribeirão Preto). 2011;21(50):335–44.
2. Ellis EM, Borovsky A, Elman JL, Evans JL. Journal of Communication Disorders Novel word learning: An eye-tracking study. Are 18-month-old late talkers really different from their typical peers? J Commun Disord. 2015;58:143–57.
3. Ambrósio B, Wakaguri T, Ibope K. Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016. 2016;1–6.
4. Befi-lobes, D. M. Vocabulário. In: Andrade, C. R. F. et al. ABFW – Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonoologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. 2. ed. Carapicuíba: Pró-Fono, 2004. cap. 2, p. 41-60.